



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



A QUALIDADE DO GERENCIAMENTO DA DISFAGIA NA ENFERMARIA DE NEUROLOGIA DO HC-UNICAMP: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DA ATUAÇÃO DOS RESIDENTES EM FONOAUDIOLOGIA.

Bianca S. Felipe*, Lúcia F. Mourão.

Resumo

O presente estudo busca avaliar e comparar, por meio do uso de indicadores, a qualidade do gerenciamento da disfagia na Enfermaria de Neurologia Clínica do HC-Unicamp, prestado pelo profissional fonoaudiólogo. A coleta e análise de dados serão realizadas por meio de um estudo retrospectivo, quantitativo e longitudinal de prontuários no SAM (Serviço de Arquivo Médico) do HC-UNICAMP e do Protocolo de Avaliação a Beira do Leito. O período analisado será entre Agosto de 2013 à Janeiro de 2014, período sem a presença do fonoaudiólogo, e de Agosto de 2014 à Janeiro de 2015, com a presença do fonoaudiólogo. Foram incluídos pacientes adultos e idosos, internados na Enfermaria de Neurologia Clínica e que foram encaminhados para triagem da deglutição devido a queixa ou diagnóstico de alguma afecção que cursa com disfagia orofaríngea. A forma de análise de dados será feita por meio da comparação dos dados colhidos nos prontuários e protocolos, segundo os indicadores elencados no estudo, e posteriormente, tratados estatisticamente.

Palavras-chave: Disfagia, Gerenciamento, Fonoaudiologia

Introdução

A disfagia tem alta incidência e prevalência no ambiente hospitalar, especialmente nos pacientes com doenças neurológicas. Além disso, contribui para os índices de morbidade, mortalidade, econômico-financeiro e principalmente, para a redução da qualidade de vida para o paciente e seus cuidadores. Desta forma, o estabelecimento de diagnósticos adequados, prognósticos e tratamentos são fundamentais. (MORAES, 2012)

Assim, é competência do fonoaudiólogo, quanto membro da equipe, avaliar a disfagia orofaríngea de forma criteriosa e cautelosa não colocando em risco o quadro clínico do paciente, auxiliando, portanto, na prevenção e redução de complicações pulmonares e/ou de nutrição e hidratação, diminuindo o tempo de ocupação do leito e custos hospitalares (SCHINDLER, et al, 2008; MELT-RÖTZER, 2009).

A avaliação dos cuidados de saúde, feitas por meio de indicadores, é uma prática efetiva que busca analisar a qualidade dos serviços prestados. (CALDANA, et al, 2011). Desta forma, o objetivo do estudo é avaliar e comparar a qualidade do gerenciamento da disfagia na Enfermaria de Neurologia Clínica do HC-Unicamp, prestado pelo profissional fonoaudiólogo.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi aprovada pelo CEP/FCM – UNICAMP. Foi realizada uma análise descritiva e comparativa da população estudada, sendo a amostra composta por (n=31) paciente internados no ano de 2013 e (n=38) no ano de 2014. A idade média da amostra foi de 52 anos, sendo o número de pacientes do gênero masculino internados em 2013 (n=14) e em 2014 (n=21) e do gênero feminino (n=17,0) em 2013 e 2014. As doenças vasculares (AVC) e neuromusculares (Miastenia Gravis, Guillain Barré e ELA) foram as mais prevalentes em ambos os grupos.

	Média		Desvio Padrão		Mínimo/Máximo	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Tempo de Internação	28	30,6	21,2	32,6	(4,7/47)	(2/63,3)
Tempo para triagem/avaliação da deglutição	8,6	12,1	9,7	23,0	(1/18,7)	(10/35)
Tempo de introdução da (VAA)	3,6	5,0	5,3	6,5	(1/9)	(1,1/11)
Tempo de retirada da (VAA)	19,2	21,8	22,0	29,2	(2/40,3)	(7/51)
Tempo de reintrodução de V.O	-	11,9	-	7,7	-	(4/11,9)
Nº de avaliações e atendimentos	9,2	6,1	9,2	6,6	(0/18,5)	(1/12,6)
Intercorrências (pneumonia e infecções pulmonares)	2,5	4	2,1	-	(0,3/4)	-

Figura 1. Indicadores e intercorrências clínicas.

Conclusões

De acordo com a comparação entre os anos de 2013 e 2014, observou-se que o tempo para triagem e avaliação da deglutição foi menor no período de 2013 (sem fonoaudiólogo) do que no período de 2014 (com fonoaudiólogo), o que demonstra a necessidade de orientação da equipe de profissionais no ambiente hospitalar sobre o papel do fonoaudiólogo na avaliação e intervenção precoce da disfagia. A fim de contribuir para a melhora do prognóstico do paciente, diminuição do risco de broncoaspiração e o retorno seguro da alimentação por via oral.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo apoio financeiro e institucional. Processo nº 2017/01944-3.

- CALDANA, G. *et al.* Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. Rev RENE, 2011;12.
- MELT-RÖTZER, M. Dysphagia - epidemiology, diagnostics, therapy and nutrition-management. Laryngorhinootologie. 2009;88(4):259-68; quiz 269-73. German.
- MORAES, D.P. Indicadores de prognósticos clínicos de deglutição funcional em pacientes de um hospital público de grande porte. 2012. 51 p. Dissertação - Universidade de São Paulo.
- SCHINDLER, A. *et al.* Rehabilitative management of oropharyngeal dysphagia in acute care settings: data from a large italian teaching hospital. Dysphagia. 2008;23(3):230-6.